

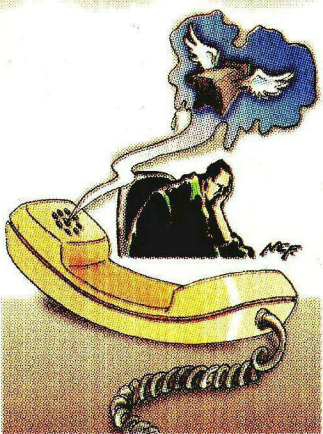
NOSSA CIDADE

PEDRO FONTES

Quem teve um
vizinho-candidato?

O Dia da Traição

PÁGINA 2



EDUCAÇÃO

Pais pedem pressa nas obras
de reforma de Escola Parque
308 Sul

PÁGINA 2

PM quer ser informada

Para não ser chamada às pressas



A desprezada astúcia da "prontidão" — que a giria carioca transformou em virtude da malandragem e que significa estar alerta para não ser surpreendido — começa a ser adotada pela Polícia Militar de Brasília. Mas não haverá prontidão eficaz se a PM não conhecer os interesses, vulnerabilidade e apreensões da sociedade que lhe cabe defender.

Este é o raciocínio que inspirou a criação do Conselho Estratégico de Integração Civil que ontem tomou posse no Quartel Geral da PM.

Criado para dar suporte às reformulações na PM defendidas pelo atual comandante geral da corporação, coronel Souza Pinto, o Conselho terá reuniões mensais, a primeira delas no dia 20 de outubro. Mais de 70 representantes da sociedade civil participaram da reunião. Durante a cerimônia, Souza Pinto afirmou a intenção de desassociar a imagem da corporação da "truculência" e "repressão", para adequá-la ao novo milênio.

No discurso de recepção aos

conselheiros, o comandante geral ressaltou a importância do Conselho Estratégico para a adequação da PM ao "novo milênio". Ele disse que a idéia da integração entre o Estado Maior da PM e sociedade surgiu de uma conversa com um colega, e que só com as sugestões da população a corporação pode melhorar os serviços à população.

"A PM se trancafiou numa redoma tão fechada que não conseguia sair. E agora, quando está saindo, precisa de ajuda. Nos ajudem, por favor", disse Souza Pinto aos conselheiros, referindo-se, principalmente, aos tempos do regime militar. "A PM não pode ficar como há tempos atrás, quando só saía para a repressão".

Tênis

Na prática, o Conselho Estratégico levará para as reuniões sugestões e críticas dos vários segmentos — iniciativa pioneira no País. Estão representados, por exemplo, o Tribunal de Justiça do DF, a maçonaria, a arquidiocese de Brasília, conse-

lhos comunitários de várias cidades e a UnB. A indicação dos conselheiros, após a PM ter entrado em contato com as entidades, foi feita pelas próprias instituições.

"Cada ramo da sociedade soube escolher seu representante. Se alguém quiser chegar ao Conselho, deverá fazê-lo por meio de um representante", disse o coronel Souza Pinto. Ele procurou afastar qualquer imagem de amadorismo do Conselho. "Não serão reclamações como 'roubaram meu tênis'... É um conselho de alto nível, com pensamento estratégico que resultará em ações estratégicas".

Segundo o comandante, uma das principais tarefas cuja participação do novo órgão será fundamental é a mudança no currículo dos policiais. "No ano 2000, a PM vai estar totalmente reformulada administrativa e operacionalmente", disse Souza Pinto, que defende a criação de um quadro de funcionários civis para a burocracia dos quartéis.

RODRIGO LEDO

Repórter do Jornal de Brasília

Como é o jogo de estratégia do coronel Souza Pinto?

O coronel quer jogar estratégia com a sociedade de Brasília, não como competidores, mas como parceiros. O adversário será o crime. Tal como o popular jogo de Estratégia — em que os participantes precisam ter mais inteligência para combinar seus objetivos com as formas de atingi-los do que sorte nos dados — a PM precisa saber onde estão as queixas, fraquezas, apreensões e objetivos do povo de Brasília para saber onde, como, quando e com que prioridades organizar o policiamento.

Teoricamente, qualquer ação militar (ou policial) deve ter uma base estratégica, que compreende três pressupostos muito claros:

1º - É preciso saber o que se deseja. No caso, qual a extensão da responsabilidade da PM na promoção da felicidade do povo de Brasília e

que é um pouco mais do que ser um do pólo do binômio polícia versus ladrão;

2º - É preciso conhecer os meios — meios materiais e autorizações legais de que a PM dispõe;

3º - É indispensável estabelecer alianças, combinar apoios, organizar ações e, principalmente, dar consequência aos resultados.

Planejamento

Nenhuma ação tática dispensa a base de um planejamento estratégico adequado. Ou seja, quando a polícia faz uma ação repressiva, persegue um bandido, patrulha uma área precisa, saber claramente, conhecer o terreno e saber a quem está defendendo ou protegendo.

A regra é a Polícia apresentar-se como "autoridade" — acima e apesar dos cidadãos

— ou como "protetora", paternalista. O coronel Souza Pinto quer romper com esses vícios de relacionamento e exercitar um diálogo objetivo entre servidores públicos e cidadãos. (Ou "contribuintes", como preferem os americanos).

Só que para praticar efetivamente esse jogo, o coronel precisa ampliar a representatividade do seu Conselho. O que se empossou ontem revelou que nem tudo está perdido, ou seja, há cidadãos presentes que aceitam convocações comunitárias. No entanto, as elites mais representativas — pelo menos as mais conhecidas — não apareceram. A estratégia do policiamento de Brasília não será montada sem que todos, até os mais influentes, participem.

BENTO SANTIAGO

Redator do Jornal de Brasília